

COHOUSING SÊNIOR



no bairro Estreito

O tema deste trabalho é a criação de uma co-habitação multifamiliar, voltada a terceira idade, desenvolvendo um ambiente de estímulo ao convívio social baseado em couhousings, ou seja, consiste em moradias projetadas para um grupo com interesses em comum. O coletivo no estudo em questão são os idosos, parcela da população com mais de 60 anos que, segundo dados do IBGE, possui quantidade crescente durante os próximos anos. Considerando que o Brasil não atende por completo as demandas sociais para terceira idade, surge a necessidade de pensar em espaços que sejam projetados para atender de forma inclusiva essas pessoas.

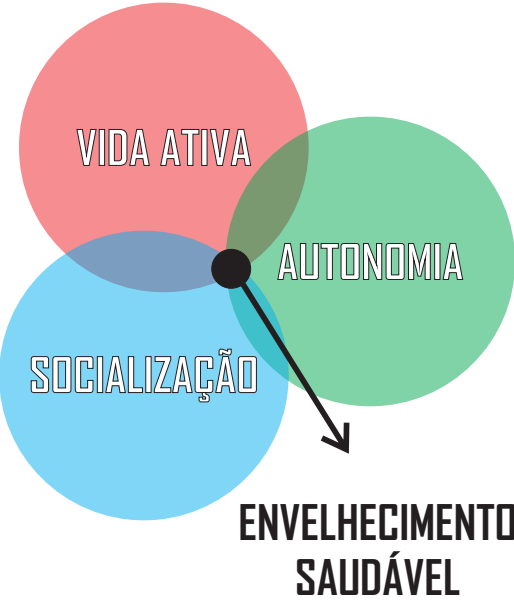


Imagem 1: Determinantes para envelhecimento saudável
Fonte: Autora

O ENVELHECIMENTO E A SOCIEDADE

O Brasil segue a tendência dos países mais desenvolvidos, onde também ocorre a diminuição da taxa de crescimento populacional, que futuramente chegará a números negativos. Ainda de acordo com o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro continua crescendo, só que agora mais lentamente, conforme aponta a imagem 2.

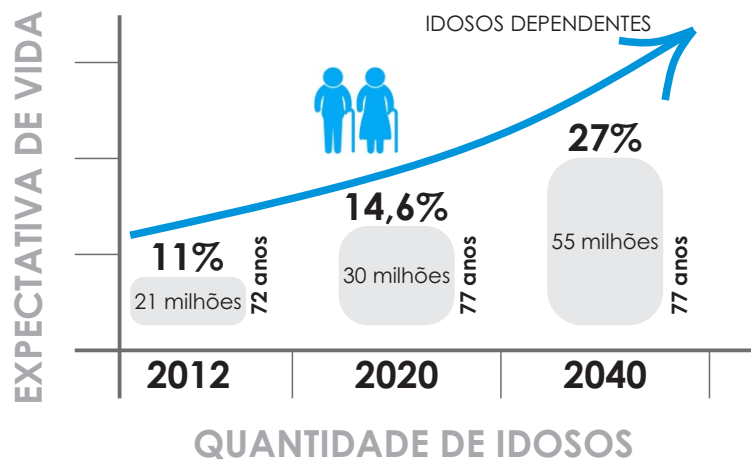


Imagem 2: Determinantes para envelhecimento saudável
Fonte: a autora

A velhice não ocorre de maneira veloz e nem radical, é um processo gradativo, que acontece em ritmos e maneiras diferentes para cada pessoa. **as principais características da velhice são: redução da capacidade de adaptação ambiental, aumento da suscetibilidade de doenças e diminuição da velocidade de desempenho motor e psicológico.** As mudanças biológicas, fisiológicas, psicossociais, econômicas e políticas cercam esse período da vida, alterando o cotidiano dessas pessoas.

LOCALIZAÇÃO

O projeto de Cohousing Sênior será realizado na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, no bairro Estreito, em área continental. Através das imagens é possível identificar o terreno escolhido para a proposta de edifício de cohousing sênior. Situado na **região continental** da cidade, o terreno está quase na divisa do bairro Estreito e Canto. O local é passagem entre a ilha e continente da Grande Florianópolis, sendo acessível a todos. O bairro faz limite com Balneário, Canto, Capoeiras e Coqueiros.



Imagem 6: Mapa de Localização
Fonte: Autora

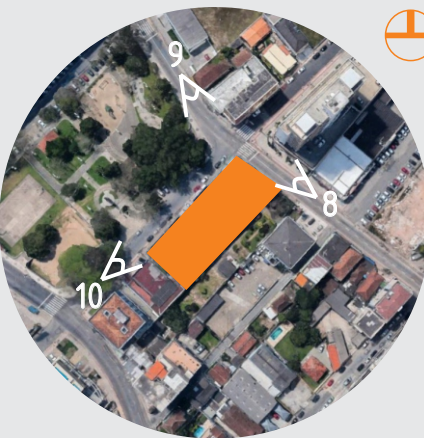


Imagem 7: Localização do Terreno
Fonte: Google Earth

Atualmente, o bairro é considerado uma **centralidade da parte continental** de Florianópolis, traz a possibilidade de residir e trabalhar sem maiores deslocamentos, visto que, de modo geral, o bairro é bem completo, abraçando serviço, comércio, lazer, edifícios residenciais e corporativos.



Imagem 8: Rua Fulvio Aducci
Fonte: Google Earth



Imagem 9: Rua Fulvio Aducci
Fonte: Google Earth



Imagem 10: Rua Souza Dutra
Fonte: Google Earth

O terreno está inserido em uma área urbana de fácil acesso, com equipamentos urbanos e topografia que não interfere na acessibilidade dos usuários. A área do terreno é de **alta densidade e destinadas a usos residenciais, comerciais e de serviços.** O terreno é considerado uma AMC 10,5 (área mista central) e está situado em frente à uma AVL (área verde de lazer).

IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o termo **“envelhecimento ativo”** no final dos anos 90, para caracterizar o processo de envelhecimento saudável fisicamente e mentalmente, com segurança e inclusão na sociedade. O envelhecimento ativo faz com que as pessoas percebam o seu potencial para o **bem-estar físico, social e mental ao longo da vida, permitindo sua participação ativa na sociedade.** Fazendo isso propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando for preciso. O termo “ativo” diz respeito a participação nas questões econômicas, sociais, civis, culturais e espirituais, como também de bem estar físico e mental. Mesmo aquelas pessoas mais velhas que apresentam alguma doença ou necessidade especial, pode continuar a **contribuir ativamente na sua sociedade**, ciclo de amigos e família.

DETERMINANTES PARA ENVELHECIMENTO ATIVO

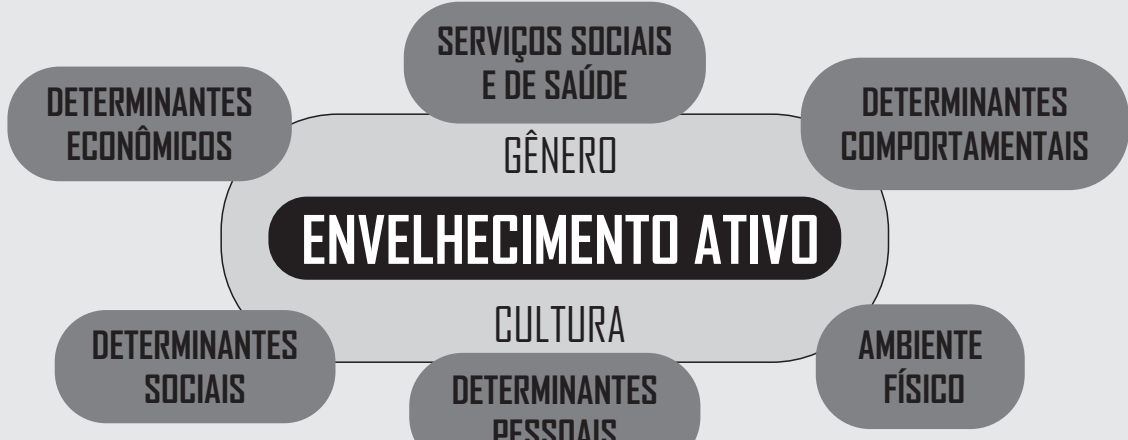


Imagem 3: Determinantes para envelhecimento ativo
Fonte: OMS - Adaptado pela autora

ESTATUTO DO IDOSO

Conhecendo o crescimento recente no que diz respeito ao envelhecimento e seu impacto no desenvolvimento do país, torna-se, portanto, necessário **um cuidado maior com essa classe** (BRASIL, Ministério da Saúde, 2013). Envelhecer é um direito pessoal e inevitável, o que implica ao Estado o dever de garantir proteção à vida e a saúde, proporcionando assim, condições dignas e saudáveis. Essas garantias estão determinadas na legislação com o advento do Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Assegura-se, por lei ou por outros meios, todos os **direitos fundamentais** inerentes à pessoa humana, sem prejuízo, beneficiando as oportunidades e facilidades, na **saúde física, mental, no aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual ou social.** O poder público, a sociedade, e a família devem priorizar de forma absoluta a concretização do **direito à vida, ao trabalho, a cultura, à alimentação, educação ao convívio familiar e comunitário, a saúde, lazer, esporte, liberdade e cidadania.** A **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (2005), define o grau de dependência dos idosos em três, eles são:

DIAGRAMA DO GRAU DE DEPENDÊNCIA



Imagem 4: Grau de dependência do idoso
Fonte: Anvisa - Adaptado pela autora

CONDICIONANTES LEGAIS DA ÁREA DE ESTUDO

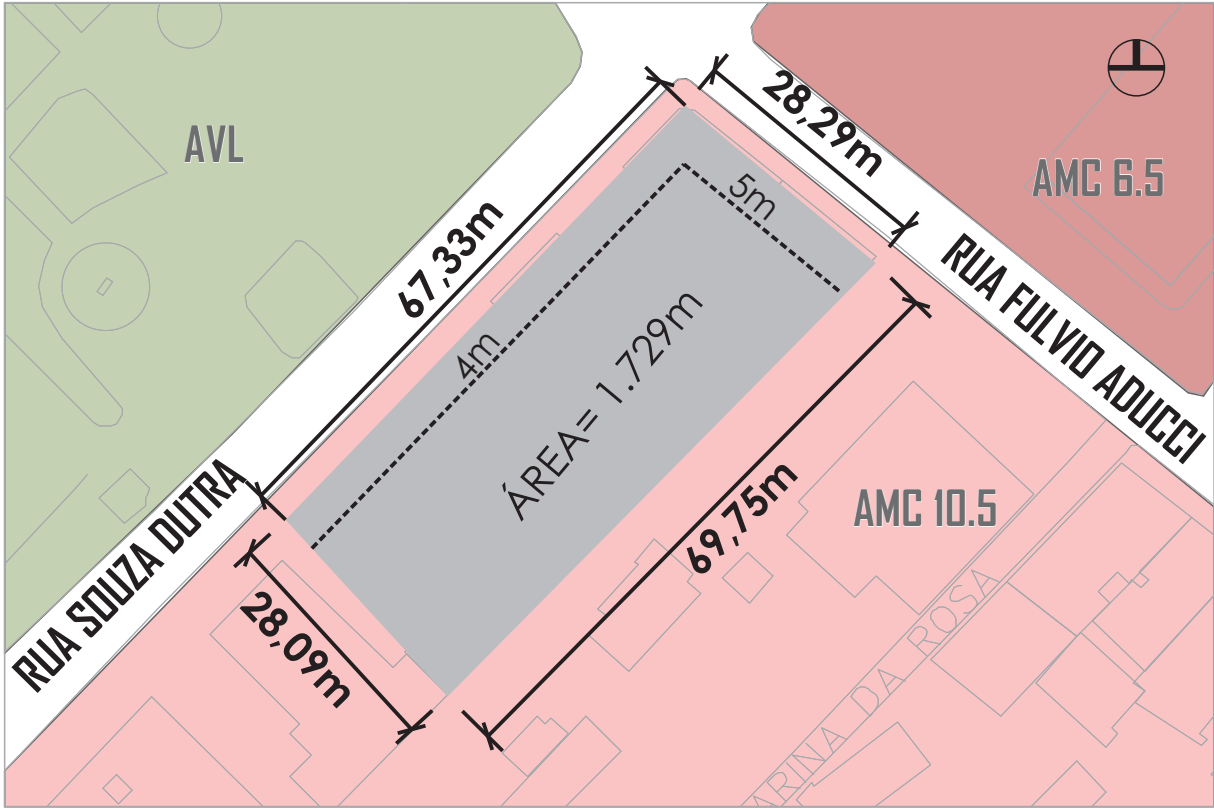


Imagem 11: Dimensionamento do terreno
Fonte: Autora

Conforme o Plano Diretor de Florianópolis, a área de estudo classifica-se como AMC – Área Mista Central. As normas existentes limitam a oito o número de pavimentos a serem construídos, com acréscimo de até dois por TDC – Transferência do Direito de Construir -. A taxa de projeção é de 50%. O terreno possui uma área total de 1.730m² e índice de aproveitamento de 5,4, resultando em uma área máxima a ser construída de 9.342m².

ÁREA DO TERRENO	1.729m²	
ÁREA MISTA CENTRAL	AMC 10.5	
TAXA DE OCUPAÇÃO	50%	864m²
TAXA DE IMPERMEABILIZAÇÃO	70%	1.210m²
COEF. DE APROVEITAMENTO MÁX. TOTAL	5,4	
ÁREA MÁXIMA A SER CONSTRUÍDA	9.336,6	

Imagem 12: Tabela de áreas
Fonte: Autora

ANÁLISE CLIMÁTICA



Imagem 15: Análise climática
Fonte: Google Earth - Adaptado pela autora

RESIDÊNCIAS PARA IDOSOS

O **envelhecimento ativo** é caracterizado por um processo biológico de envelhecimento, porém mantendo a 'normalidade' dos anos anteriores. Esse processo é reconhecido e apoiado política que inclui normas, legislações e planos de ação. Essa nova política coloca os idosos como protagonistas na sua própria história, mudando o ponto de vista de como eles eram tratados de acordo com a necessidade, para algo mais próximo relacionado aos direitos humanos, incluindo seus próprios desejos e capacidades (UJIKAWA, 2010).

AS NORMAS, LEGISLAÇÕES E PLANOS DE AÇÃO

As normas, legislações e planos de ação vigentes no Brasil e no mundo, que regulamentam as residências para idosos, como também os direitos e cuidados com os mesmo

Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento (ONU)
Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas (ONU)
Política de Envelhecimento Ativo (OMS)
Artigo 230, da Constituição Federal de 1988
Política Nacional do Idoso (PNI)
Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil
Estatuto do Idoso
ABNT NBR 9050

Imagem 5: Normas, legislações e planos de ação a favor do idoso
Fonte: Autora

NECESSIDADES DO IDOSO E A ARQUITETURA

As necessidades espaciais podem ser supridas a partir de ambientes adequados, que considere as limitações e as capacidades dos usuários. As **necessidades físicas** são mais facilmente reconhecidas, pois são as primeiras levadas em conta ao se projetar espaços para idosos ou pessoas que enfrentem restrições. Estão relacionadas com a saúde física, segurança e com o conforto dos usuários no ambiente. Portanto, um ambiente projetado para suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculos e ser de fácil manutenção, para evitar acidentes, considerando o que rege na norma NBR9050 /04. As **necessidades informativas** estão relacionadas ao modo como a informação sobre o meio- ambiente é processada. Dois aspectos principais para a informação ser processada: a **percepção**, que é o processo de obter ou receber a informação do ambiente e a **cognição**, que representa como a pessoa organiza e relembra a informação recebida do ambiente. Sendo assim, o objetivo é projetar espaços legíveis e de fácil leitura, estimulando os sentidos. As **necessidades sociais** estão relacionadas com a promoção do controle da privacidade e/ou interação social. Deve-se, então, ter cuidado com a aparência dos locais projetados para idosos, para que pareçam familiares. E, também, proporcionar um senso de comunidade, onde a vizinhança e o conforto ocorram naturalmente. Para isso, considera-se o guia de estruturação de uma cidade adequada ao idoso da Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao suprir as necessidades dos idosos, um bom projeto de ambientes e equipamentos facilita a realização de atividades com independência.

RELAÇÃO DO TERRENO COM O ENTORNO

O projeto teve como diretriz principal estimular o uso do espaço urbano para a população idosa, ao invés do isolamento. A proposta surge com a intenção de proporcionar uma vida ativa após os 60 anos, por isso a proposta de projeto está inserida em área urbana, em local estratégico. A intenção projetual visa criar um prédio de cohousing sênior, que estimula a vida em comunidade, mantendo a privacidade dos indivíduos. O princípio do projeto é estimular a vida ativa junto à sociedade. O terreno situa-se na esquina das Ruas Fulvio Aducci e Souza Dutra, e por isso, estabelecerá duas entradas principais, facilitando o acesso. Atravessando a Rua Souza Dutra, encontra-se a praça Nossa Senhora de Fátima e 5 minutos de carro levam até o Bosque Pedro Medeiros.



Imagem 13: Vista aérea do Terreno
Fonte: Google Earth

O entorno é composto principalmente por edificações mistas e a edificação com linguagem arquitetônica horizontalizada terá vista para o mar. Pensando na questão de conforto, a **insolação** permite a elaboração de **brises nas fachadas norte**, sendo que a fachada leste é parcialmente bloqueada por edificação já existente. A fachada Sul pode ter uma volumetria adequada para não criar áreas insalubres.



Imagem 14: Corte esquemático da área
Fonte: Autora

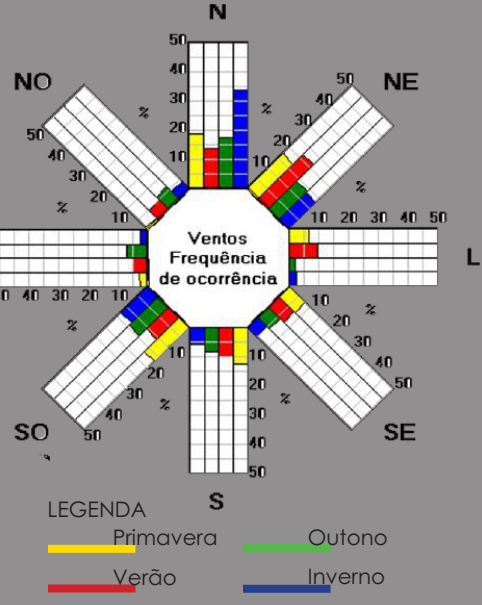


Imagem 16: Análise climática
Fonte: Labee - UFSC

LEITURA URBANA

O bairro Estreito possui ruas condicionadas pelo valor topográfico, visto que no cruzamento das ruas General Liberato Bitencourt e Souza Dutra inicia uma topografia mais elevada (imagem 18). No geral as ruas são ortogonais, mas não rígidas, dispõe de uma variação de ruas e as quadras caracterizam-se por serem amplas e largas. Na região existem edificações históricas, por esse motivo são construídas lado a lado sem muros nem afastamento laterais ou frontais.



Imagem 17: Mapa de Leitura Urbana
Fonte: Autora



Imagem 18: Rua Souza Dutra
Fonte: Autora



Imagem 19: Rua Afonso Pena
Fonte: Autora



Imagem 20: Santuário N. S. de Fátima
Fonte: Autora



Imagem 21: Praça N. S. de Fátima
Fonte: Autora

O terreno está bem localizado em contato próximo a Beiramar continental e serviços variados, como bancos e postos de gasolina. O seu entorno é demarcado por residências unifamiliares intercaladas por comércio de pequeno porte. Além de ter contato direto com a rua Fulvio Aducci, uma das principais ruas de acesso ao bairro. O local pode ser considerado uma centralidade da parte continental de Florianópolis, traz a possibilidade de residir e trabalhar sem maiores deslocamentos, visto que, de modo geral, o bairro é bem completo, abraçando serviço, comércio, lazer, edifícios residenciais e corporativos (imagem 22).

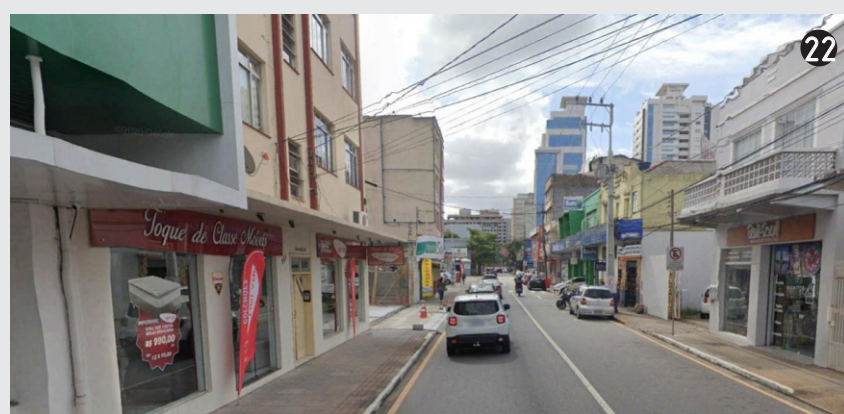


Imagem 22: Rua Fulvio Aducci
Fonte: Autora

A praça encontra-se um pouco degradada e apresenta necessidade de manutenção, por esse motivo transformou-se em local de passagem ao invés de um local de permanência.

GABARITOS

Os gabaritos previstos pelo Plano Diretor giram em torno de 2 a 8 pavimentos. Analisando o mapa de gabaritos, é possível perceber que a maior interferência solar é na posição nordeste por parte das edificação com mais de 7 pavimentos ao lado do terreno. Esse fato se deve tanto ao número de gabaritos dos edifícios, quanto à topografia favorável da região. A orientação solar também auxilia na insolação no lote.

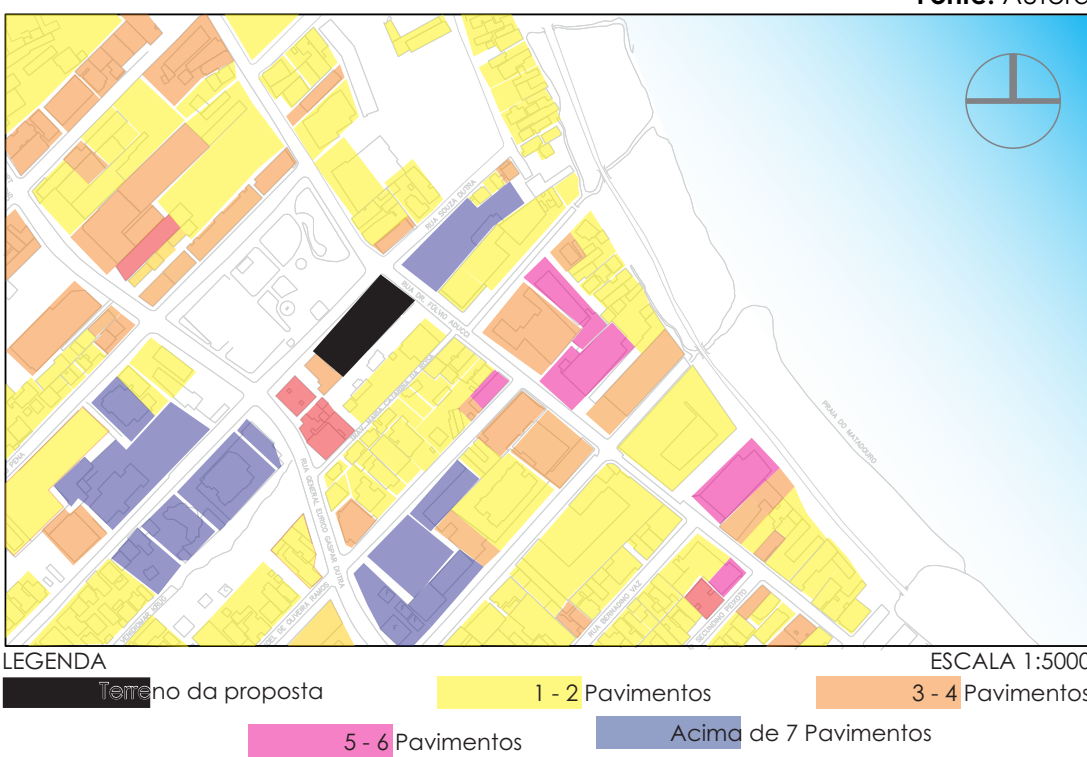


Imagem 23: Mapa de Gabaritos
Fonte: Autora

SISTEMA VIÁRIO

Com a grande maioria das linhas de ônibus passando pelas duas principais vias do bairro, e algumas linhas específicas costurando as ruas coletoras e locais, o bairro dispõe de transporte público. Em contrapartida, com exceção da Avenida Beiramar continental, não há mais nenhuma ciclovia ou ciclofaixa por toda extensão do bairro.

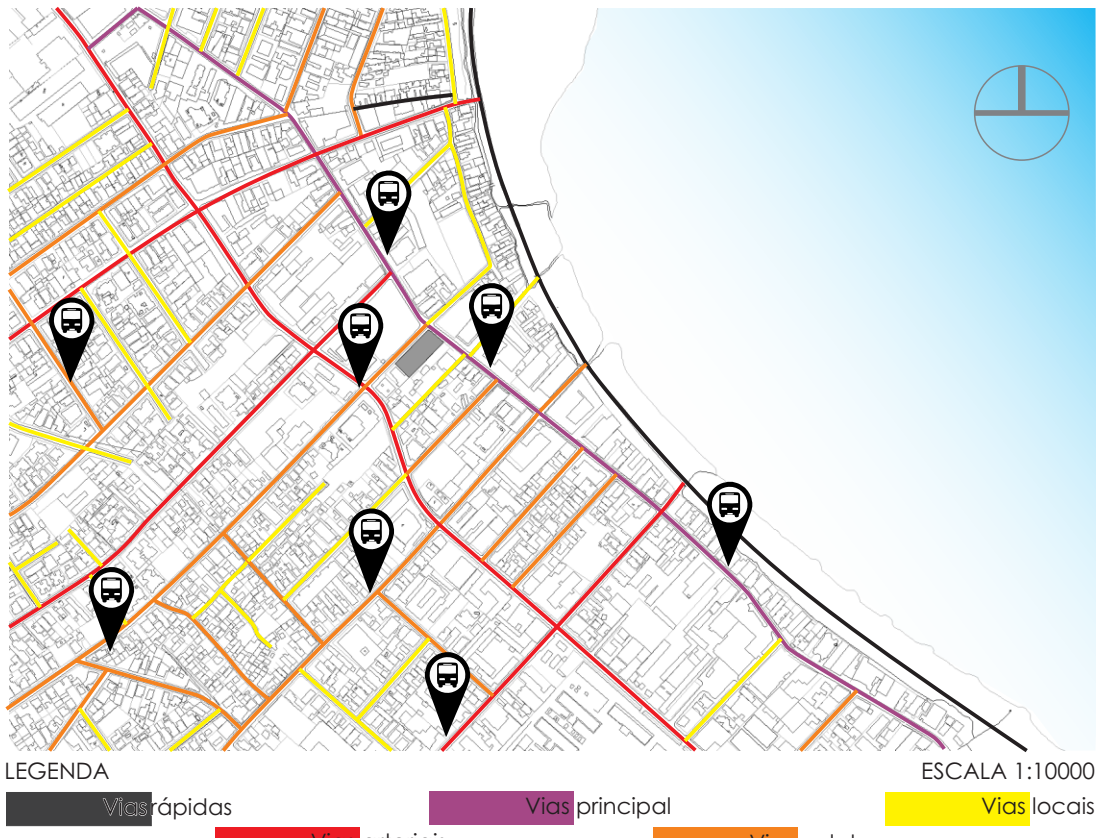
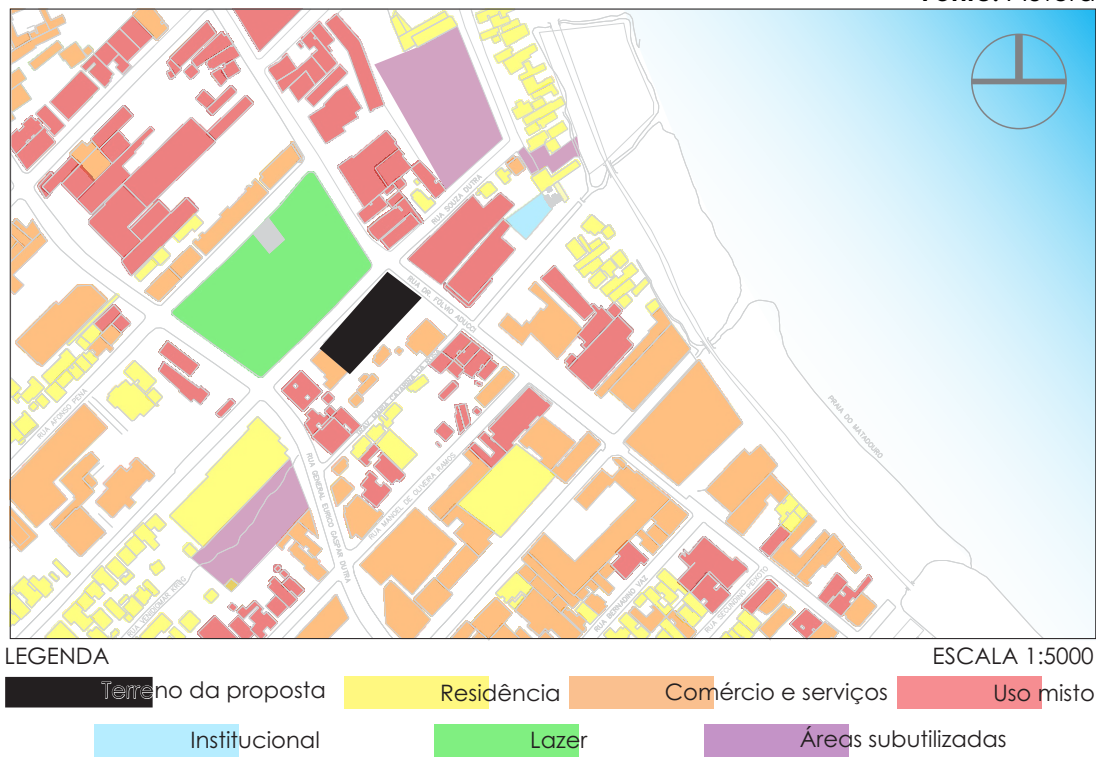


Imagem 24: Mapa do Sistema Viário
Fonte: Autora

Os pontos de ônibus são bem distribuídos, com aproximadamente um ponto a cada duas quadras. O principal agravante para o bairro hoje, é a quantidade de veículos que circulam pelas ruas, mais especificamente nas ruas Fúlvio Aducci e General Liberato Bitencourt. A demanda vem crescendo ano a ano e não há mais horários de pico, qualquer hora entre 8 e 18 horas há movimento e fluxo intensos. Uma forma de resolver essa problemática seria investindo em ciclofaixas, para gerar novas possibilidades de locomoção.

USO DO SOLO



O bairro possui um perfil bem diversificado, com predominância residencial e comercial. As edificações mistas caracterizam-se por, na grande maioria, torres residenciais com térreo comercial. As instituições existentes são referentes à centro comunitário e posto policial e não estão presentes em quantidade significativa. Em frente ao terreno escolhido existe a praça N. Sra. de Fátima. As áreas consideradas subutilizadas, tratam-se de terrenos baldios e/ou edificações abandonadas, esses locais que hoje encontram-se sem uso, poderiam oferecer para o bairro espaços verdes, aumentando a qualidade de vida dos moradores e valorizando o bairro.

CHEIOS E VAZIOS

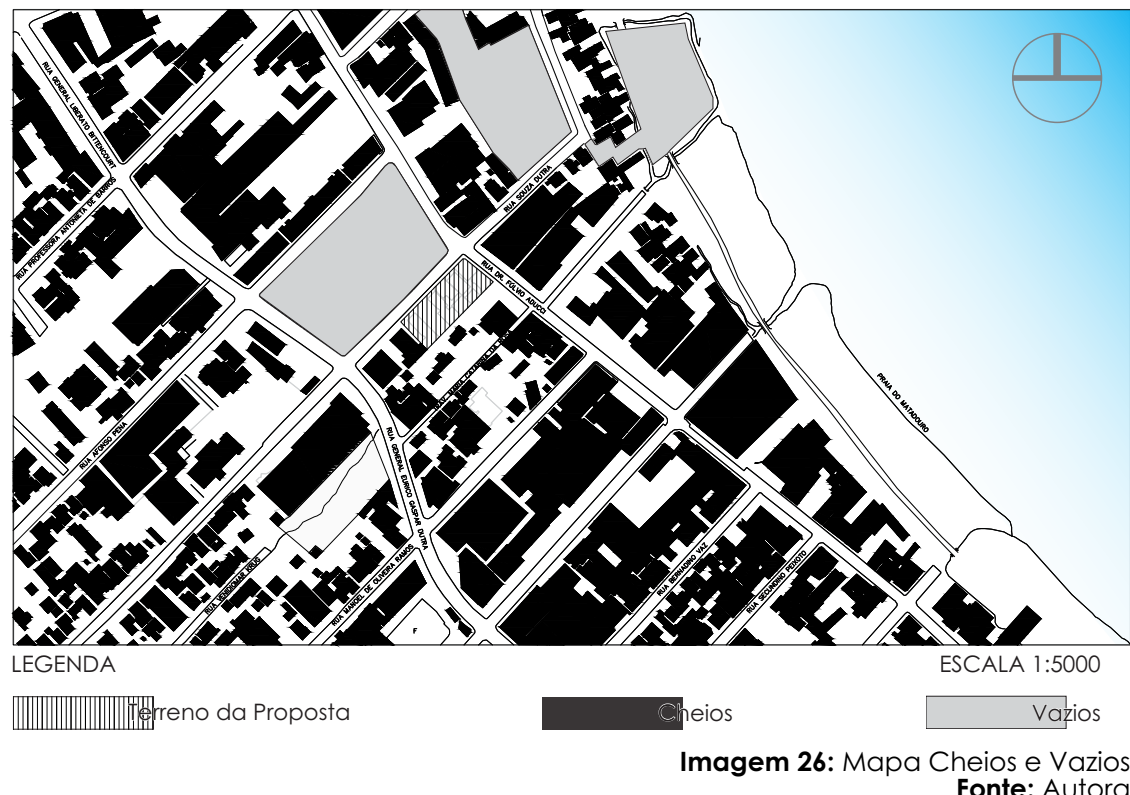


Imagem 26: Mapa Cheios e Vazios
Fonte: Autora

A notável aglomeração de cheios que o bairro apresenta é inversamente proporcional aos vazios urbanos. O crescimento populacional juntamente com a importância do bairro para a cidade de Florianópolis, transformou o mesmo em um local condensado. Atualmente as áreas que se encontram inutilizadas, são, na grande maioria, locais impossibilitados de construir, a exemplo da praça Nossa Senhora de Fátima. Visto que os vazios estão quase escassos, a maneira de contornar essa situação é substituir as residências unifamiliares por edificações de grande porte, multifamiliares e comerciais. O terreno escolhido trata-se de um dos poucos vazios urbanos existentes viabilizadas para construção, justamente por isso que a proposta objetiva acima de tudo, conciliar em uma único terreno as carências de um espaço de coabitação.

PÚBLICO x PRIVADO

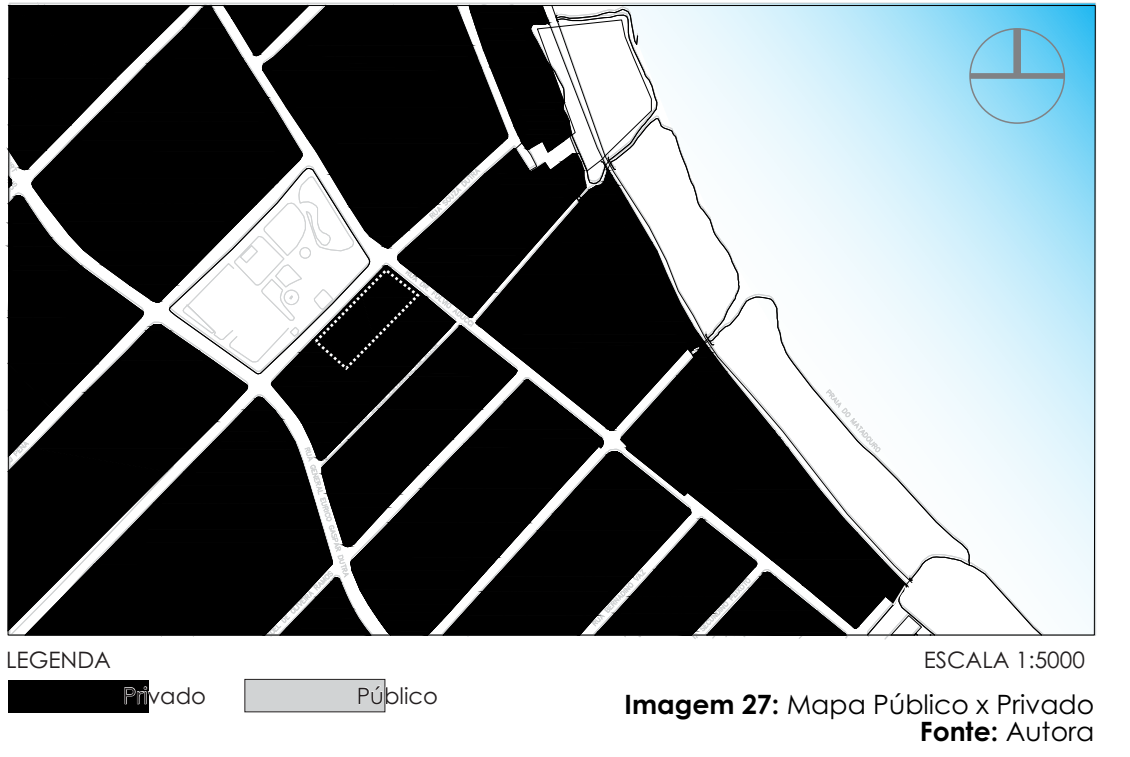


Imagem 27: Mapa Público x Privado
Fonte: Autora

O mapa apresenta a consolidação do tecido urbano com uma predominância de lotes privados. Algumas áreas marcadas como privadas são propriedades pública de acesso restrito. A estrutura do traçado urbano mostra a prevalência de quadras grandes, porém de fácil conexão com a beira mar continental. Há intenso uso privado dos lotes, apresentando poucas áreas públicas, sendo uma delas bem em frente ao terreno escolhido para o projeto.

RESIDENCIAL SOLAR VILLE GARAUDE



Imagem 28: Residencial Solar Ville Garaude
Fonte: SolarVille.com.br

Voltado exclusivamente para idosos, o residencial agrega as funções de hotel e edifício residencial comum. O edifício possui 8 pavimentos, com um total de 54 apartamentos. Além disso, oferece aos hóspedes assistência médica permanente com geriatras, psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas em sistema de plantão. Outro aspecto interessante do projeto é o átrio central com pé direito de cinco andares, para onde convergem todos os 54 apartamentos.

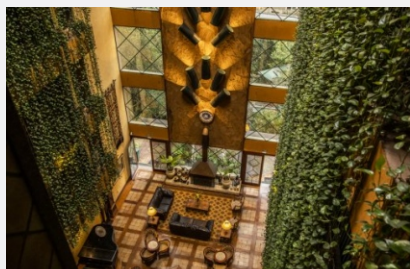


Imagem 29: Átrio Central
Fonte: SolarVille.com.br

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

A composição arquitetônica se dá sobre bases geométricas e a partir átrio central a distribuição dos espaços acontece de forma centralizada. A edificação de estilo simples possui fachadas laterais simétricas, com um ritmo proporcionados pelas aberturas, conferindo simplicidade e beleza à edificação. Já na fachada frontal os elementos arquitetônicos que se destacam são a varandas.

MATERIALIDADE

O estilo colonial usado no projeto, suas cores e mobiliário são para que os residentes sintam-se confortáveis e represente que estão em um ambiente caseiro. Seu sistema estrutural é de concreto e sua modulação é em malha.

HABITAÇÕES

Para promover sensação de conforto, a madeira e vegetação foram escolhidas. As cores quentes são escolhidas para tornar o ambiente mais acolhedor e vivo, evitando a sensação de frieza e solidão e todos os apartamentos foram projetados para serem amplos e bem ensolarados. As grandes varandas estão voltadas para a face norte, onde ocorre maior insolação servindo como um solário, mas proporcionando sombreamento também. Para chegar nas habitações, um dos elevadores é panorâmico e proporciona a linda vista do átrio.



Imagem 32: Vista dormitório.
Fonte: SolarVille.com.br

CONTRIBUIÇÕES

O projeto teve como diretriz principal estimular o uso do espaço urbano utilizado pela população para trazer maior movimentação ao local nos diversos períodos principalmente à noite evitando assim o abandono. Com isso foram criados eixos de circulação horizontal onde o pedestre pudesse se locomover pelos espaços livres dos edifícios. A praça central criada foi a solução encontrada para dar uma unidade ao projeto através de suas formas geométricas que se complementam, e dos materiais utilizados como o vidro, o elemento principal assim como um projeto paisagístico que circunda a praça central e a obra como um todo. O acesso que compõe a fachada Sul teve como objetivo a entrada para abastecimento do edifício, como carga e descarga. A linguagem arquitetônica horizontalizada foi preservada para não interferir no gabarito do bairro que é predominantemente baixo. A preocupação com a insolação resultou na elaboração de brises nas fachadas norte e leste. Na fachada Sul um recorte na arquitetura foi a solução encontrada para evitar a criação de uma área sem insolação tornando-a assim insalubre o que resultou numa fachada recuada no seu centro, porém sem alterar sua funcionalidade principal.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

	ÁREA
LOBBY	28 m²
RECEPÇÃO	15 m²
ADMINISTRAÇÃO	12 m²
HALL DE ENTRADA	2 m²
BWC	10 m²
COPA	35 m²
CIRC. VERTICAL	22 m²
SALA DE ESPERA	12 m²
SPA	50 m²
OFURÔ	120 m²
SAÚDE E BEM ESTAR	30 m²
ACADEMIA	50 m²
SALAS RESERVADAS	15m²
SALA MULTIUSO	
BWC/ VESTIÁRIOS	
ESTACIONAMENTO	SUBSOLO 1.729 m²
DEPÓSITO	20 m²
COMÉRCIO E SERVIÇO	SALAS 40m² e 60 m²
SALAS COMERCIAIS	

	ÁREA
PISCINA ÁREA EXTERNA	220m²
VESTIÁRIOS	15m²
LAZER	SALÃO DE FESTAS 300 m²
BWC	15m²
SALA DE JOGOS	100 m²
TERRAÇO VERDE	600 m²
TRABALHO/ LEITURA/ ESTUDO	BWC 10 m²
BIBLIOTECA	ESPAÇO DE TRABALHO 120 m²
SALA CINEMA	55 m²
SALA DE EVENTOS	150 m²
TERRAÇO	800 m²
EXTERNA	HORTA 90 m²
JARDIM	50 m²
ÁREA PRIVATIVA	APTO TIPO 1 37 m²
	APTO TIPO 2 51 m²
	ÁREA COMUM PAV. 80 m²
	CIRC. VERTICAL 35 m²

VOLUMETRIA

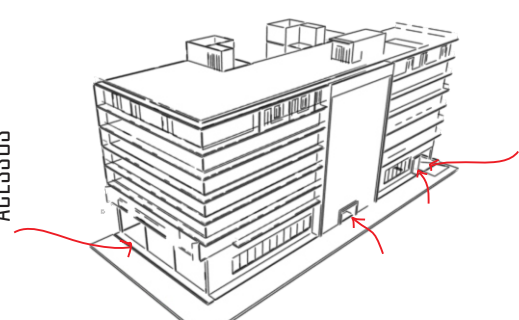


Imagem 33: Croqui dos acessos
Fonte: autora

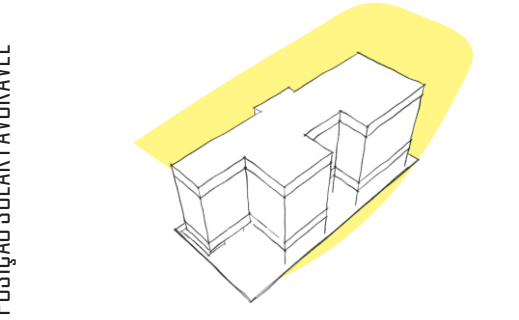


Imagem 34: Croqui da posição solar
Fonte: autora

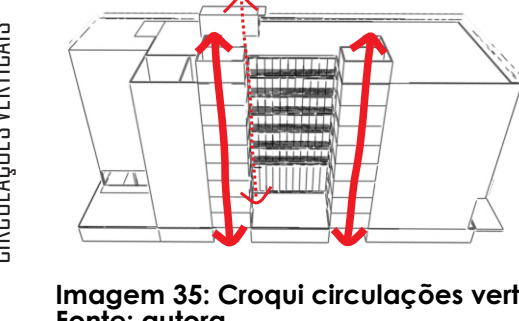


Imagem 35: Croqui circulações verticais
Fonte: autora

SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema combinado de elementos pré-fabricados, apresenta vantagens significativas sobre o sistema construtivo convencional, possibilitando flexibilidade, maior área útil e liberdade no projeto de arquitetura. LAJE DE CONCRETO ALVEOLAR PROTENDIDO: Facilidade no transporte, rapidez na montagem, maiores vãos, redução de serviços de obra. FECHAMENTO EM LIGHT STEEL FRAME: Redução de cargas, maior área útil, sustentabilidade. DIVISÓRIAS INTERNAS: DRYWALL: sustentabilidade.



Imagem 39: Perspectiva Estrutural
Fonte: autora



Imagem 40: Detalhe do vão a ser vencido
Fonte: autora

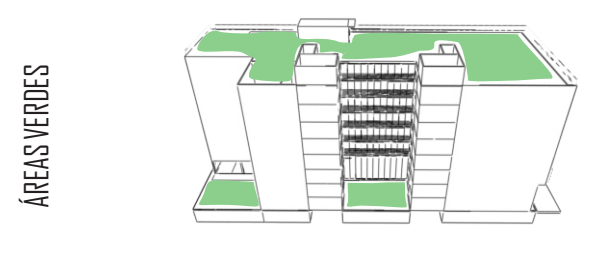


Imagem 36: Croqui das áreas verdes
Fonte: autora

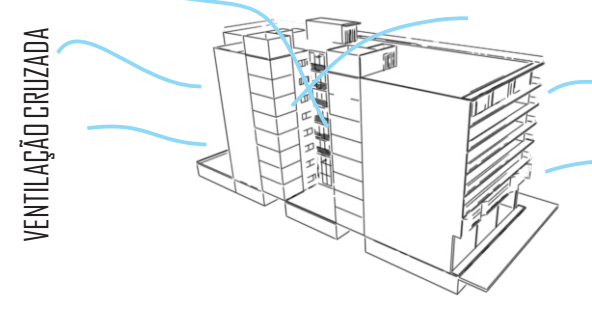


Imagem 37: Croqui da ventilação cruzada
Fonte: autora



Imagem 38: Croqui da fachada
Fonte: autora

Utilização de aço combinado com outros materiais. - laje de concreto alveolar protendido (espessura = 20cm) - fechamento: light steel frame (espessura = 15cm) - divisórias internas: dry wall (espessura = 10cm) - pilares de aço em steel frame (perfil h - 40x40cm)

IMPLANTAÇÃO



Imagem 30: Implantação
Fonte: Google Earth adaptado pela autora

O espaço de jardim foi projetado para aproveitar e incorporar-se com o pedaço de mata que existe nos fundos da edificação.

SETORIZAÇÃO

O edifício se divide em 8 pavimentos: Inferior, Térreo, e 5 pavimentos tipo possuindo este 12 apartamentos nos 4 primeiros pavimentos e no 6º no último andar, realizando um total de 54 apartamentos. Dois elevadores realizam a circulação vertical do edifício. O programa se divide em: Pavimento Inferior: Recepção, duas salas consultórios, vestiários para funcionários, lavanderia e almoxarifado. Pavimento Térreo: Átrio, Bar, Restaurante, Sala de Laboraterapia, Salão de Beleza, Biblioteca, Sala de Fisioterapia, Espaço Ecumênico, Home Theater, Fitness e Jardim. 1º Pavimento: Sala de artesanato, copa, e apartamentos com dormitórios suite. 2º ao 5º Pavimento: Copa, e apartamentos com dormitórios suite.

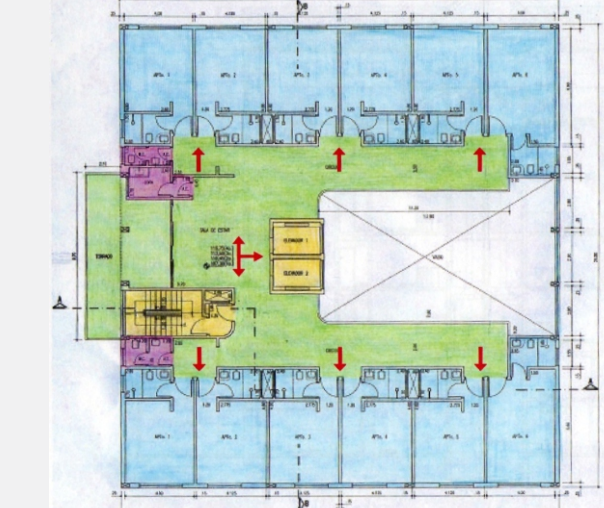


Imagem 31: Planta Baixa Pavimento Tipo
Fonte: Paixão, 2008 - adaptado pela autora.



LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS



Imagem 41: Perspectiva a partir da rua
Fonte: Archdally

O lar de repouso foi construído em um terreno privado e projeto conta com uma capacidade máxima de 49 residentes. O edifício conta com um total de três pavimentos e subsolo.

A edificação funciona de forma autônoma, contando com uma edificação de três pavimentos e um porão semienterrado.



Imagem 42: Perspectiva a partir do terreno
Fonte: Archdally

IMPLANTAÇÃO

A edificação conta com uma área total de 3024,00 m² construídos, no qual são abrigados no térreo as zonas públicas e semi-públicas, sendo elas áreas de serviço e cozinha, salas de gestão, de armazenamento e de serviços públicos, lavanderia, terapia e quartos e salas médicas, uma capela, um jardim de inverno que se estende a toda altura do edifício, dando acesso a um café, onde este pode possuir diferentes configurações espaciais através de suas esquadrias, sendo utilizado conforme necessário, aumentando ou diminuindo o espaço.

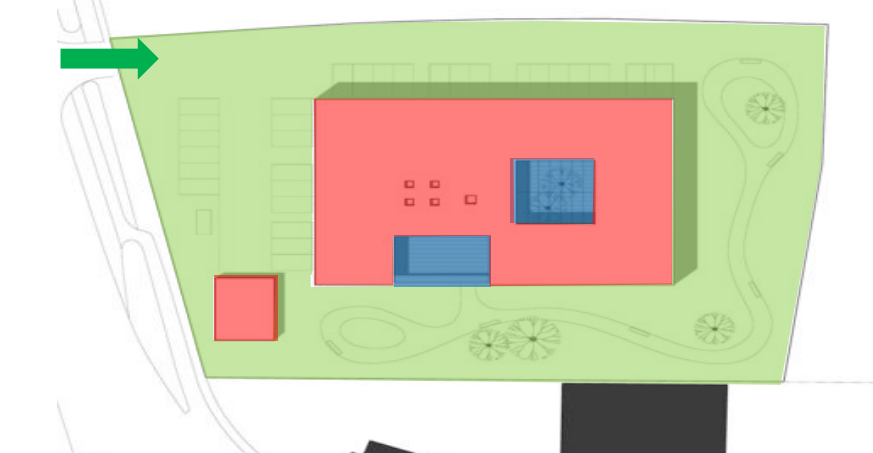


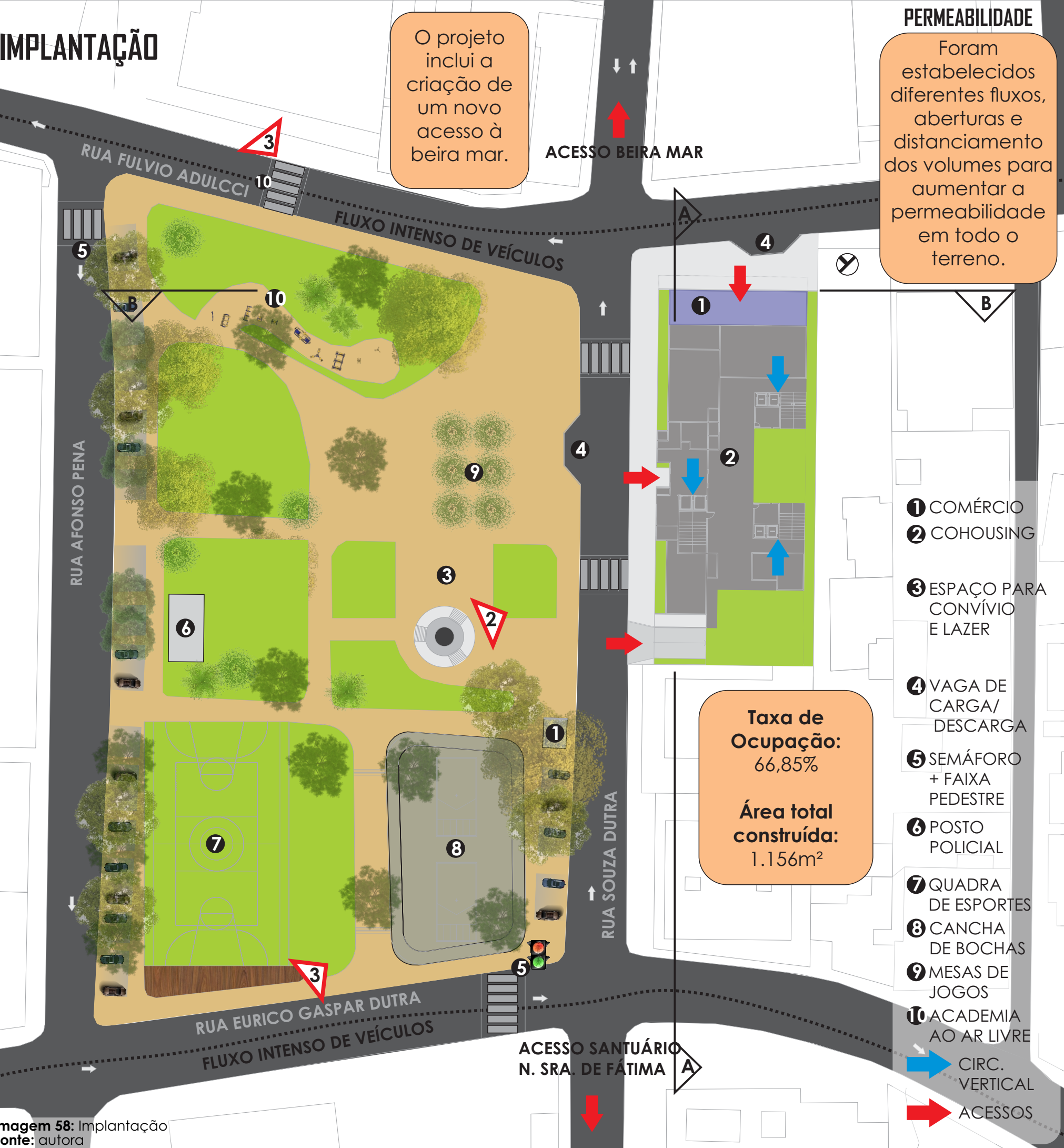
Imagem 43: Setorização da implantação
Fonte: Archdally, modificado pela autora

Seu volume é compostosto por geometria retangular e apresenta certa simetria, com fachadas limpas e lineares, com poucas variações. As fachadas possuem o mesmo alinhamento em todos os lados, sendo essa característica simples, a fim de não confundir os residentes. O formato do prédio já é uma forma de cuidado ao idosos, e estabelecida em projeto. O térreo conta com ambientes públicos e semi-públicos e os demais pavimentos são destinados aos residentes.

ACESSOS

A casa de repouso possui um acesso amplo e bem marcado ao terreno, enquanto no seu interior são um total de cinco acessos (4 pelo estacionamento e 1 pela área externa de lazer).

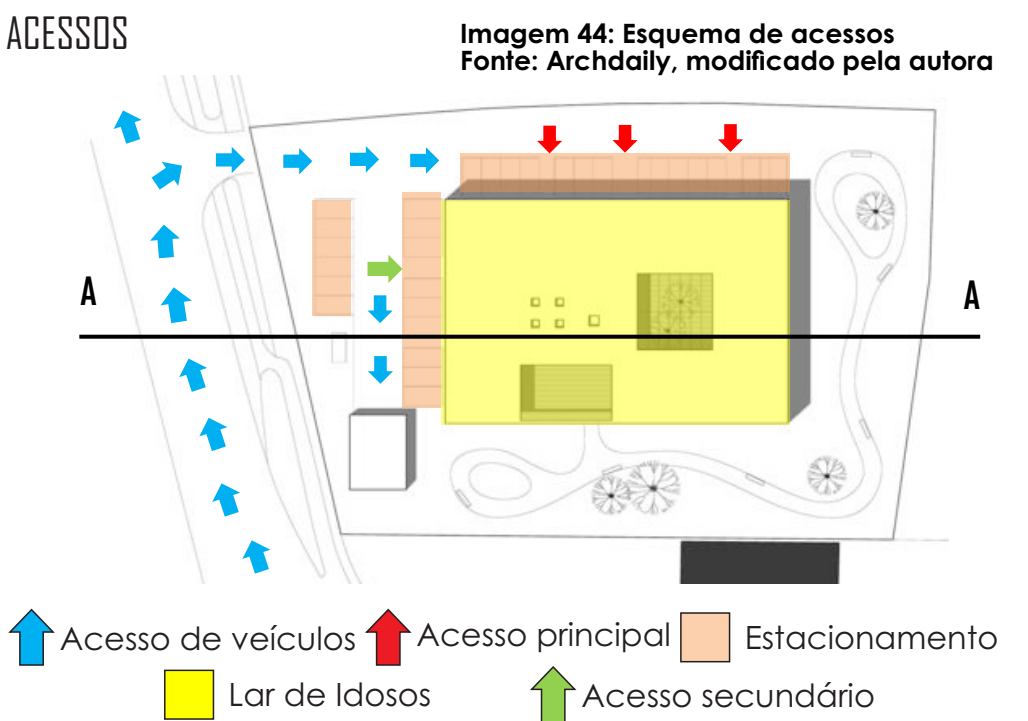
IMPLANTAÇÃO



O MEIO URBANO ADEQUADO AO IDOSO

O meio urbano adequado à terceira idade deve ser acessível, oferecendo acessos rebaixados, passeios nivelados e com pisos antiderrapante, travessias seguras, mobiliário com altura e design inclusivos, vagas reservadas em estabelecimentos públicos e privados e transporte público bem planejado, permeável em toda cidade e acessível para PCD e pessoas com mobilidade reduzida (CAMBIAGHI, 2007). Esses fatores auxiliam na inserção do idoso na sociedade, reinserção no mercado de trabalho e ambientes de lazer, pois eliminando as barreiras físicas, o idoso sente-se menos amedrontado frente às hostilidades da cidade (PRADO et al., 2010).

ACESSOS



SETORIZAÇÃO

O Lar foi pensado de forma a evitar espaços escuros, que necessitassem de iluminação artificial, buscando sempre a utilização da luz natural para o edifício, havendo o cuidado de não trazer só jardim de inverno e terraços, mas aberturas estratégicas nas circulações que obtém a trajetória da luz solar para dentro da edificação.

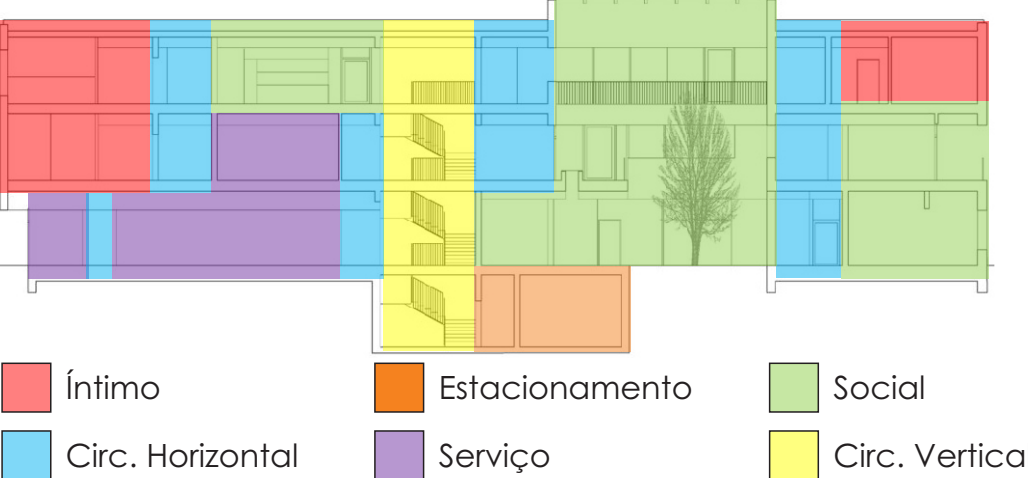


Imagem 45: Setorização do corte A
Fonte: Archdally, modificado pela autora

O layout criado pelo arquiteto permitiu ao edifício uma projeção mínima sobre o terreno, resultando em áreas de ar livre, protegidas e integradas. Cada pavimento é independente e reflete um desenho lúdico nas fachadas.

MATERIALIDADE

Onde o sistema construtivo utilizado é constituído por estruturas de concreto sólido e elementos de estrutura de madeira, que distribui diferentes espaços em cada pavimento.

CONTRIBUIÇÕES

Apesar do projeto estar localizado em área afastada de centro urbano, o edifício possui **requisitos funcionais, conceito, implementação e uso**, que contribuem ao projeto de estudo. Os pontos importantes analisado são principalmente a forma limpa com **geometria retangular** com subtrações de volumes. As soluções construtivas adotam o uso combinado da madeira vidro, alvenaria e aço, que trazem sensação de **modernização e conforto** ao mesmo tempo. A quantidade de **espaços de convívio** se fazem importante nas áreas de dormitórios, considerando que alguns moradores podem preferir a interação com número limitado de pessoas, e também facilita a circulação. A **iluminação e ventilação** se dá a partir de um jardim de inverno aberto e um espaço aberto coberto com vidro, além da ventilação cruzada.

CONCEITO

O cohousing para idosos tem como conceito norteador a conexão física e visual, em micro e macro escala, gerando diversos meios de vivência da coletividade em um só local. O conceito também foca na criação de espaços privativos, que convenham às necessidades pessoais de cada morador, possibilitando também a utilização de áreas sociais como grupo. Como partido, utilizou-se de pátio central como forma de acolhimento aos usuários. Circulação diversas são propostas para conectar todos os espaços em todos os níveis. A área destinada ao comércio está em local que favorece a vida urbana no bairro e mantém também a segurança e praticidade dos moradores. Além disso o estacionamento está localizado no subsolo, afastado da zona residencial e também conectado com todo o prédio. É proposta uma implantação linear, com 8 pavimentos com terraço verde, adequando-se a modo de proteger os espaços dos ventos do inverno e abri-los para os ventos do verão; também permitindo interação com o entorno pelos visuais. Por fim, as áreas abertas foram propostas com espaços de estar e circulação, de movimento e sossego, bem como estimular atividades cognitivas e motoras.

PROGRAMA FUNCIONAL

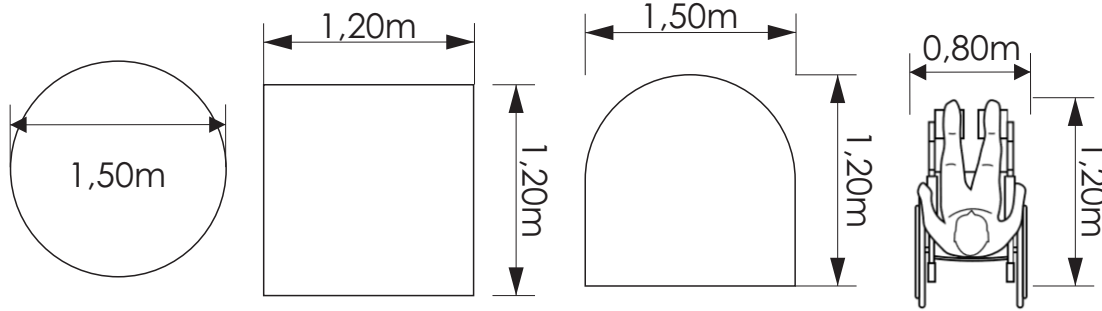


Imagem 46: Dimensões referentes a cadeira de rodas
Fonte: ABNT, 2015

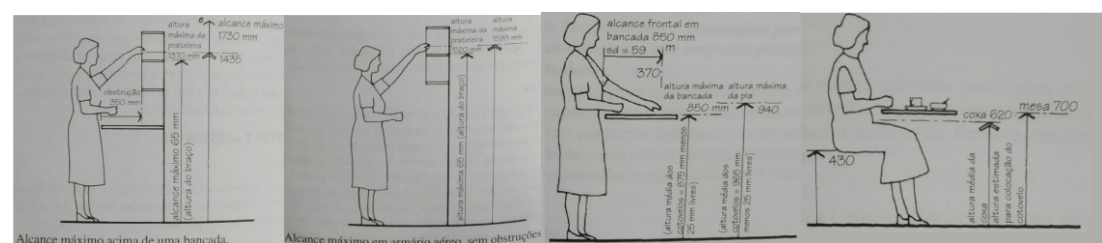


Imagem 48: Dimensões referentes a alcances
Fonte: Buxton, 2017

HABITAÇÕES

A partir dos referenciais, das medidas de circulação e raios de giro, definiu-se o apartamento do tipo 1 com base na NBR9050. A planta foi ampliada em 10%, pois considerou-se as determinação de Neufert (2013):

-Apartamento para 1 pessoa: 25-35m²

-Apartamento para 2 pessoas: 45 - 55m²

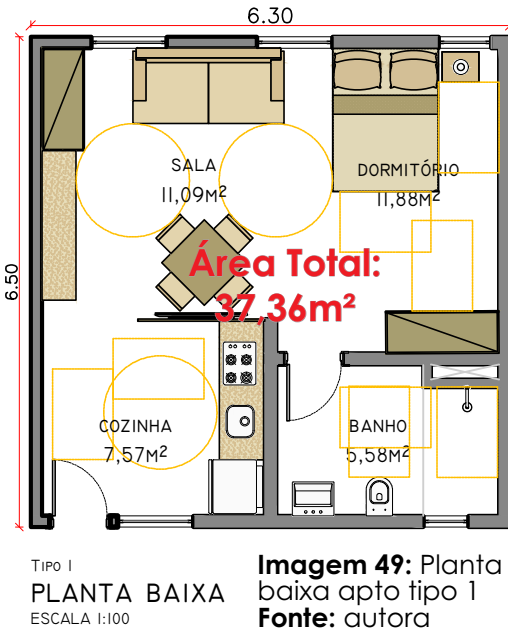


Imagem 49: Planta baixa apto tipo 1
Fonte: autora



Imagem 50: Planta baixa apto tipo 2
Fonte: autora

IMPLANTAÇÃO

A proposta inclui dois acessos ao edifício, sendo um acesso principal e um secundário, ambos pela rua Souza Dutra. Vagas de carga e descarga foram distribuídas em ambas as ruas devido a necessidade ali apresentada e para não sobrecarregar o fluxo da rua. Algumas soluções foram criadas no trânsito para garantir a circulação de pedestres no entorno, visto que o edifício tem conexão direta com a praça e a igreja N. Sra. de Fátima. Como proposta de requalificação da praça, novos espaços forma criados, além de local de jogos.

PERSPECTIVAS



Imagem 51: Perspectiva 1
Fonte: autora

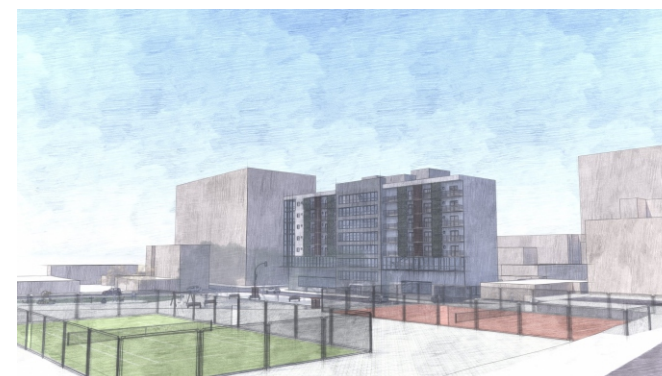


Imagem 52: Perspectiva 2
Fonte: autora



Imagem 53: Perspectiva 3
Fonte: autora

CORTES ESQUEMÁTICOS

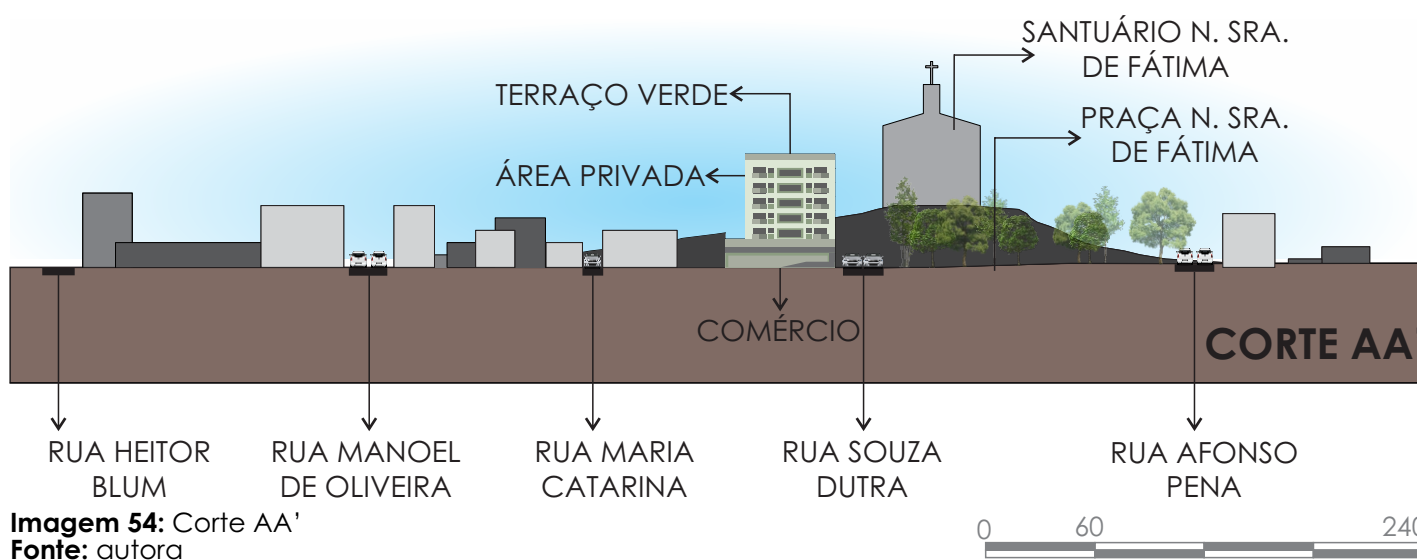


Imagem 54: Corte AA'
Fonte: autora

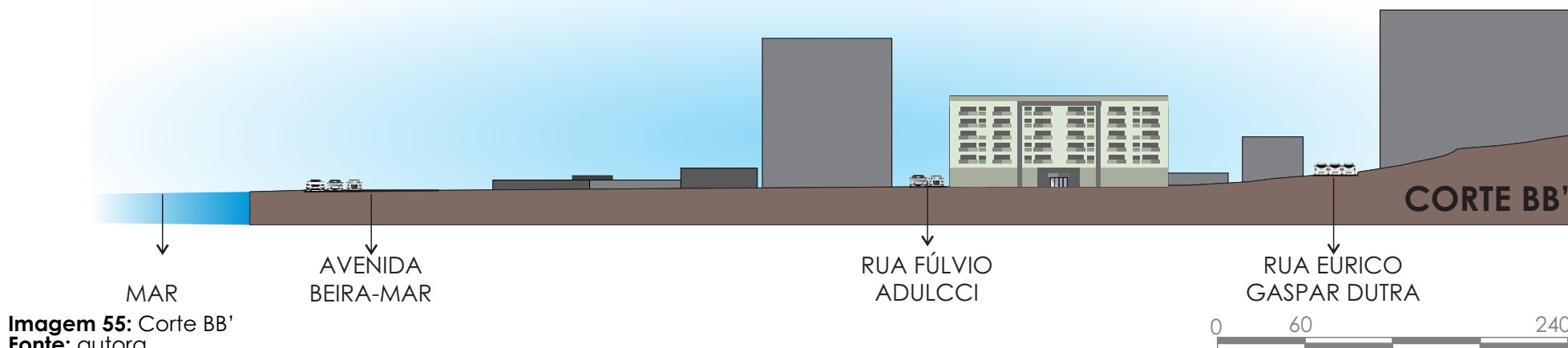


Imagem 55: Corte BB'
Fonte: autora

ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS

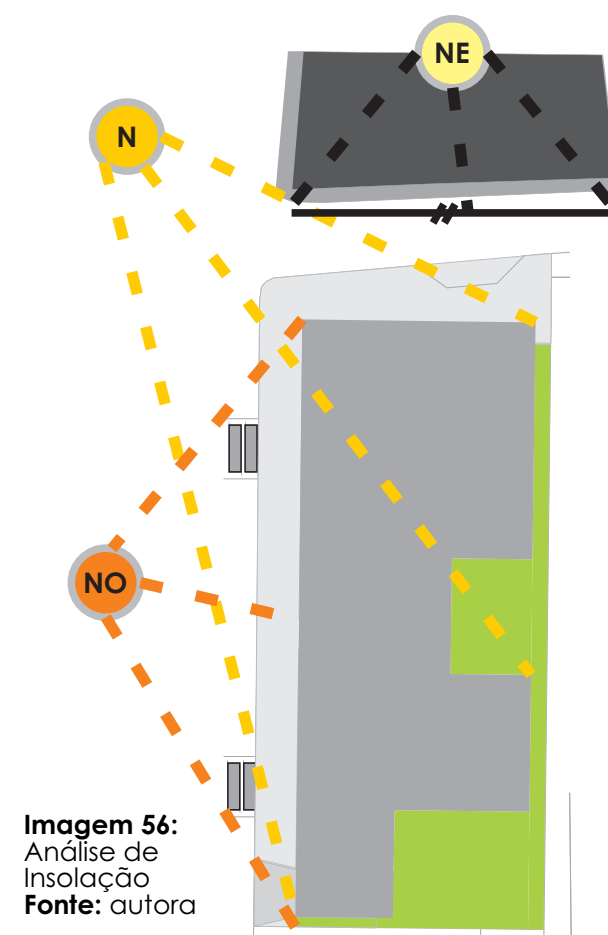
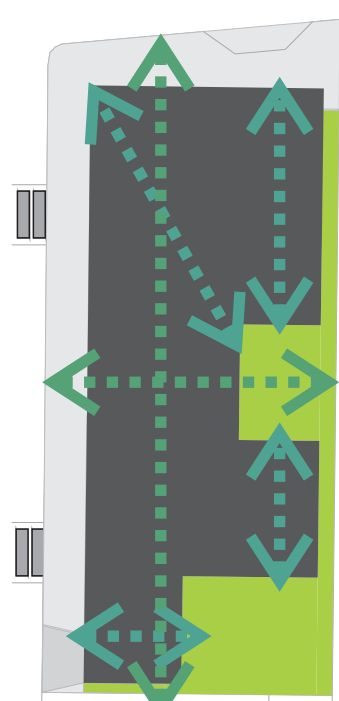


Imagem 56: Análise de insolação
Fonte: autora

INSOLAÇÃO

Toda a volumetria foi orientada considerando a incidência solar nos ambientes, resultando no sol da manhã em todos os dormitórios posicionados na rua nordeste e sol da tarde na fachada noroeste.

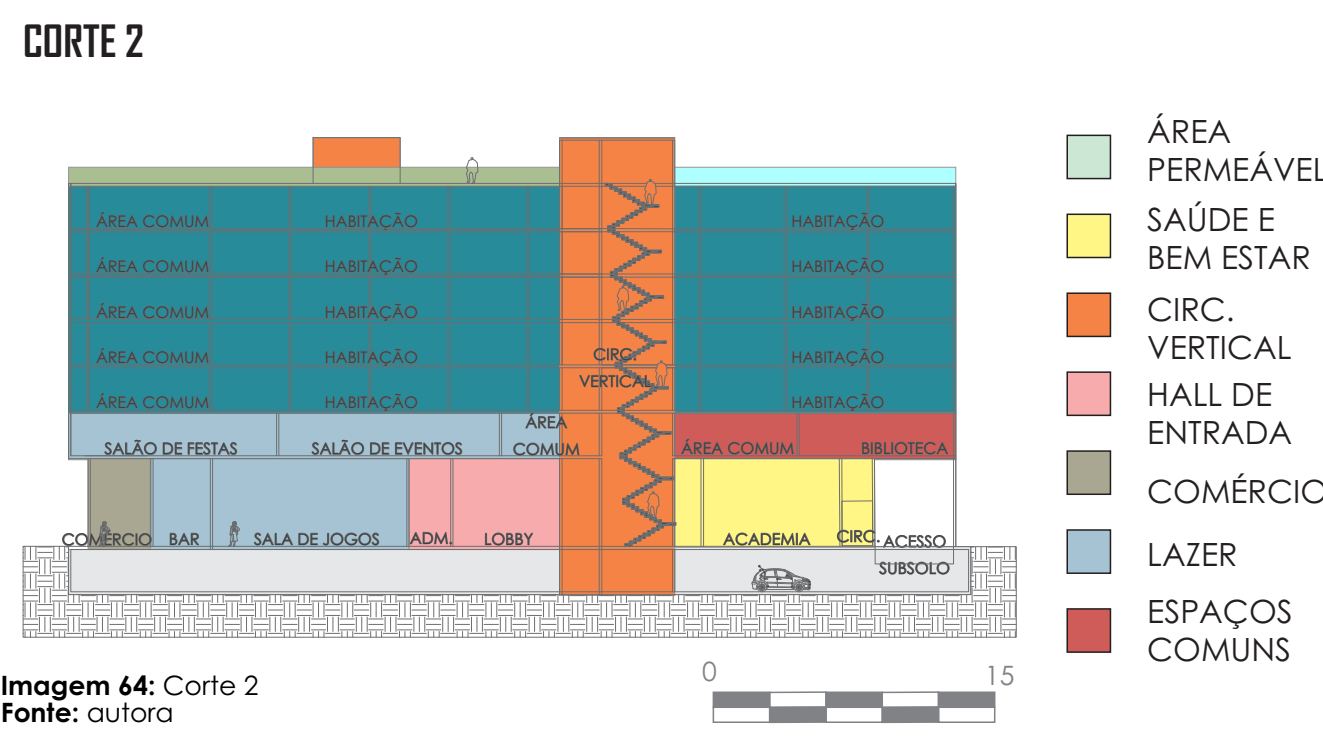
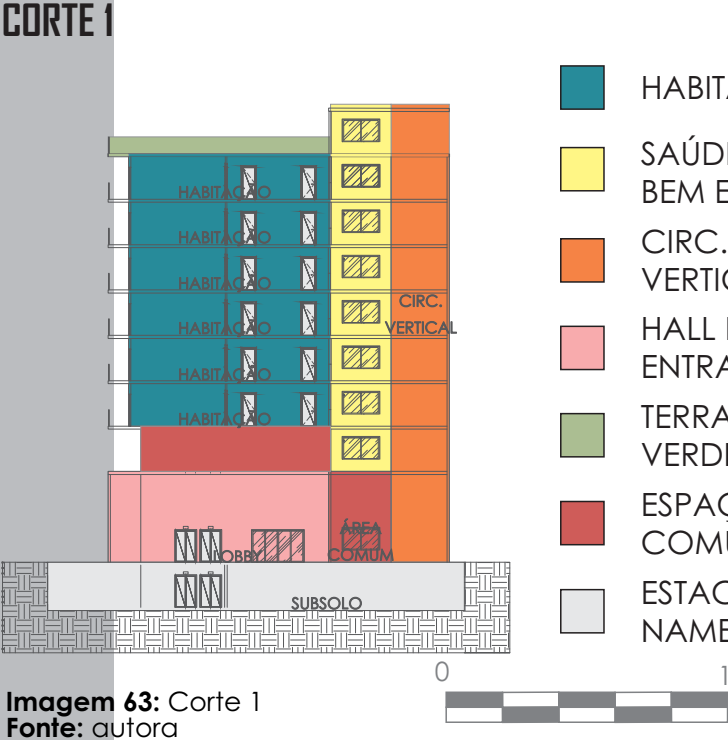
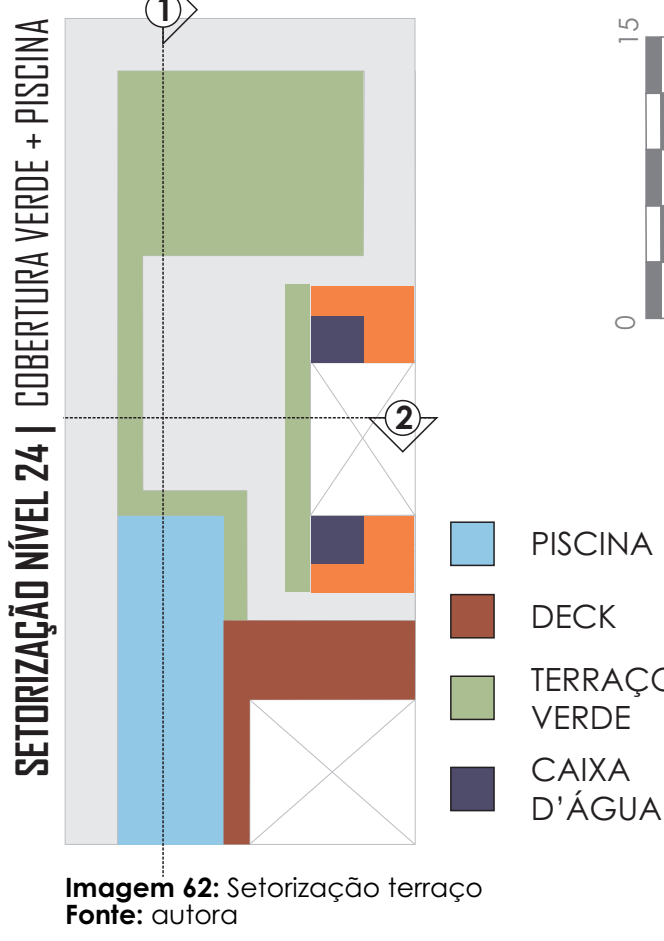
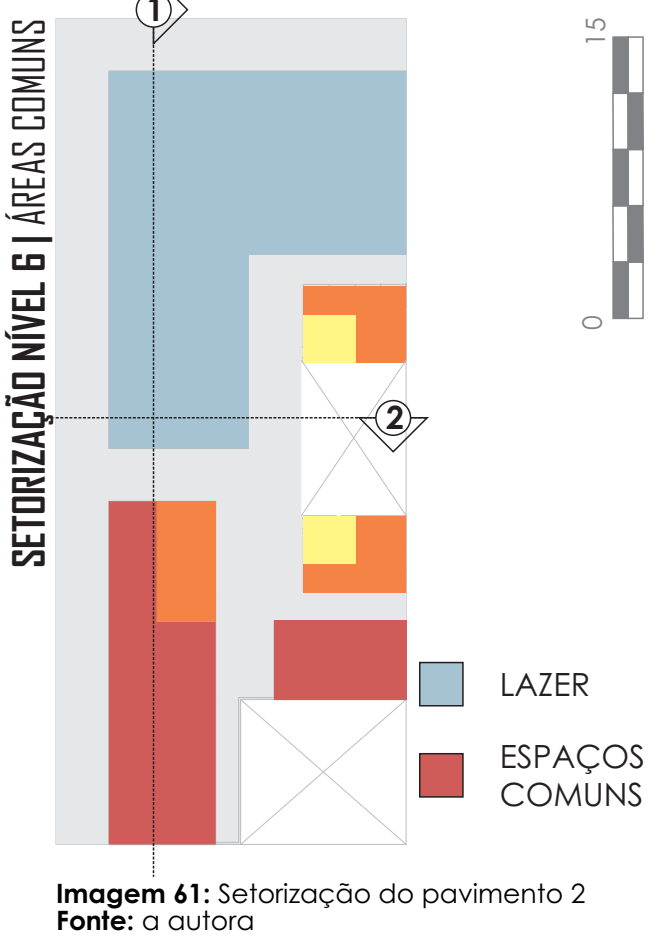
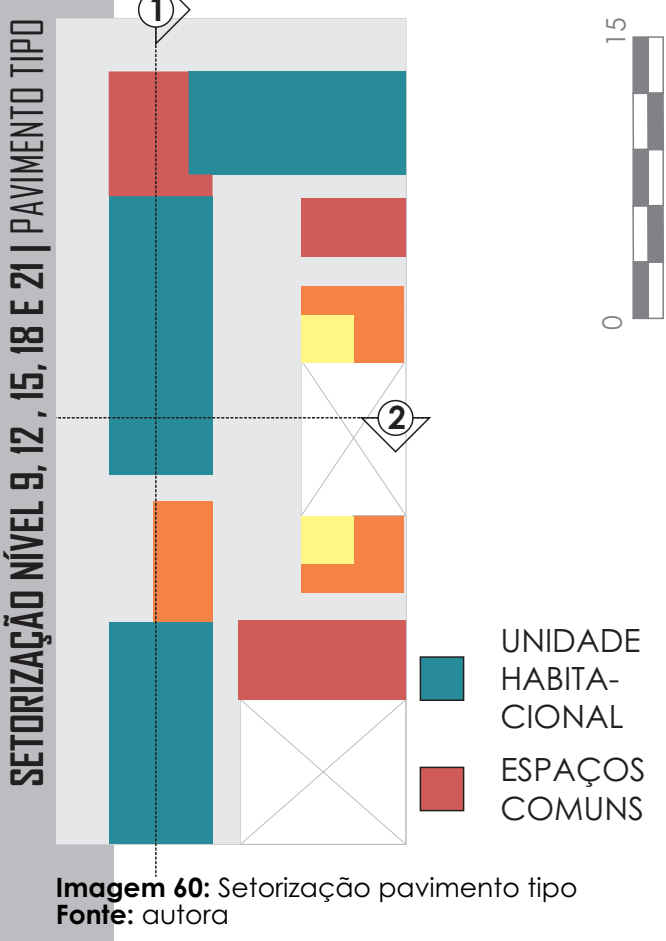
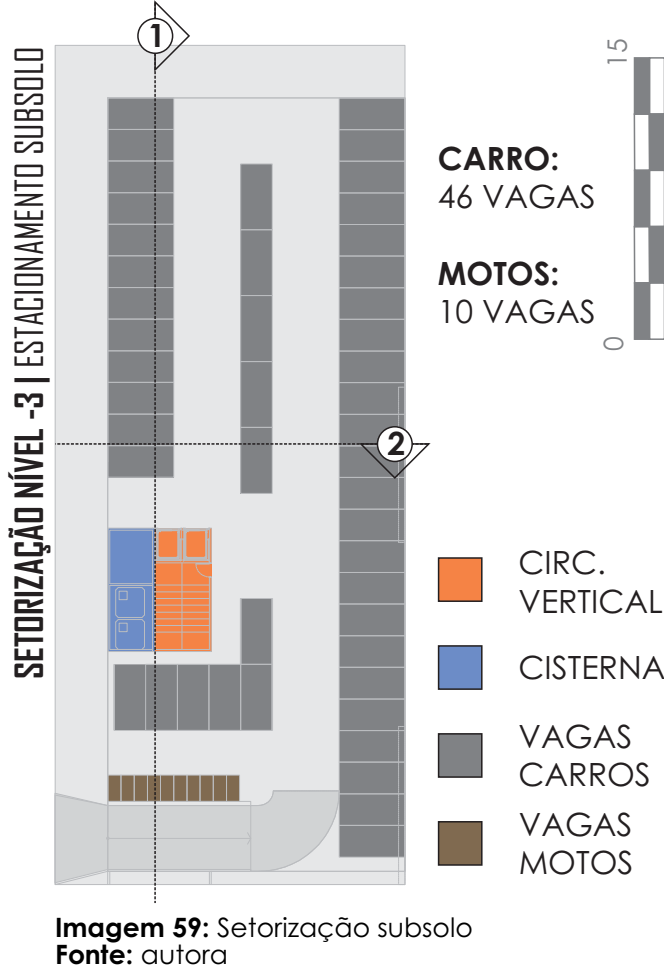
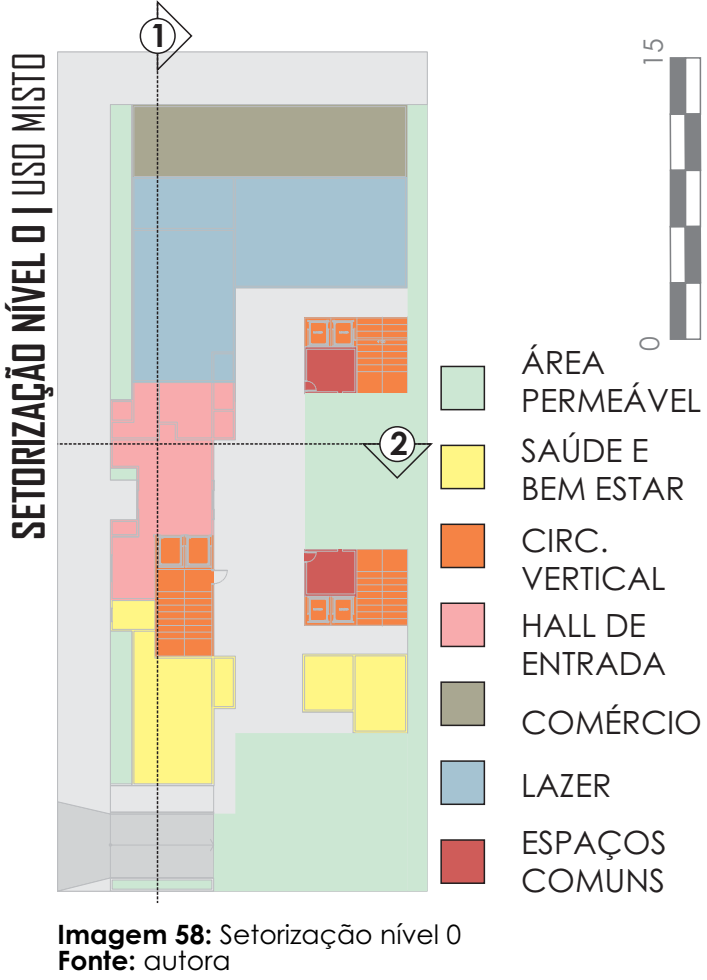
VENTILAÇÃO



Desalinhamento e afastamentos combinados com jardim internos no prédio possibilitam maior ventilação e iluminação.

SETORIZAÇÃO

Os espaços foram pensados para atender as necessidades dos idosos e ao mesmo tempo, possibilitando o uso do espaço urbano. O térreo apresenta pé direito duplo que possibilita a criação futura de um mezanino, caso este seja necessário. Espaços de uso comum foram criados a fim de estimular a coletividade, e foram combinados com os espaços privados que possibilitam que nessa habitação compartilhada também exista a vida íntima e particular de cada indivíduo.



CONEXÃO DO PRÉDIO COM O ENTORNO

As cidades são locais ocupados por pessoas que ali desenvolvem percepções e nos quais vivem suas experiências cotidianas. A dinâmica da vida nas cidades é condicionada pelos espaços de encontro e a percepção das pessoas sobre estes, ou seja, pelos espaços públicos. A vitalidade urbana do espaço levou em consideração a expressão criada por Jane Jacobs, “olhos da rua”. A proposta do projeto está diretamente ligada com a praça e considerando a lógica de Jane Jacobs, a qualidade do espaço vai determinar o uso que as pessoas farão dele, bem como as condições do ambiente em seu entorno, o que afeta diretamente o edifício projetado em frente a praça que apresenta grande potencial de uso pelos futuros moradores. Complementando esse contato do edifício com o entorno, o projeto foi pensado de forma que os moradores tenham contato visual sobre o externo, possibilitando que exista interação ativa ou passiva com este. A visibilidade ajuda a promover a vitalidade, sendo neste caso, através de fachadas visualmente permeáveis, além da possibilidade de interação entre o espaço edificado e o aberto. Além do contato visual, a praça permite que os moradores tenham um local para caminhar, se exercitar, interagir com pessoas e consequentemente, tornar o local mais vivo e seguro. Apesar da proposta sugerir interação entre o público e o privado, existe um limite claro de separação entre esses ambientes, considerando principalmente a segurança dos moradores. A segurança pública não está relacionada somente com o policiamento, está ligada diretamente com a qualidade dos espaços urbanos e sua capacidade de atrair as pessoas para a rua. O edifício propõe um ambiente saudável de moradia para os idosos, onde estes estejam seguros e possam interagir de forma saudável com a cidade ao redor de seus lares.

SOLUÇÃO PLÁSTICA

O objetivo é a implantação de um edifício com solução plásticas coerente ao entorno, sendo um elemento harmonizado e que respeita a relação com a escala urbana. O desenho intui para a sensação de ritmo, a partir dos elementos verticais, criando variações diferenciadas pelos tons. O terraço verde foi planejado com intuito de criar um espaço que pode ser de lazer, permanência, convívio ou somente um espaço de contemplação do mar, a fim de substituir o tradicional telhado.

CONCLUSÃO

Os estudos e pesquisas sobre o tema deste trabalho se fizeram de extrema importância pois apontaram a falta de equipamentos voltados aos idosos independentes na cidade de Florianópolis. O aumento da expectativa de vida dos idosos, confirma a necessitada de local em áreas central, para que idosos possuam melhorias em sua qualidade de vida, com ambientes adequados, possuindo a privacidade necessária e valorizando também a vida em comunidade através de espaços de integração e atividades de convivência. A elaboração da proposta se deu a partir da análise dos referenciais teóricos, pois foi possível entender qual deve ser a funcionalidade da edificação e suas necessidades. O diagnóstico da área auxiliou no desenvolvimento da implantação e distribuição de ambientes, priorizando aspectos bioclimáticos. Por fim, elaborou-se um partido arquitetônico que prioriza a permeabilidade do terrenos através de jardins internos, espaços destinados ao lazer, distribuição dos ambientes, conforto do usuário, trazendotambém estratégias sustentáveis, onde serãoaprimoradas e estudadas na continuidade, no Trabalho Final de Graduação II.

HILÉA CENTRO DE VIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO



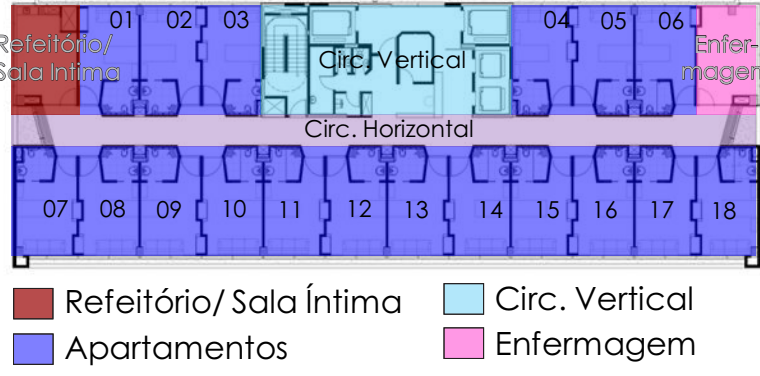
Local: São Paulo/SP
Data: 2005-2008
Construção: RFM Construtora
Área Total do Terreno: 2.598,85m²
Área Construída: 13.686,12m²
Projeto Arquitetônico: Affalo & Gasperini Arquitetos

Imagem 65: Hiléa
Fonte: RFM

É um complexo para idosos composto por dois volumes: um horizontal, com três pavimentos de áreas comuns do hotel e de atividades da clínica e um vertical, com oito pavimentos onde se distribuem as suítes. Possui ainda, na cobertura, uma UTI, e no subsolo, que se abre para os jardins, uma piscina coberta, sauna, musculação, fisioterapia e massagem, ateliês de pintura, cabeleireiros e sala kids.

SETORIZAÇÃO

O volume é composto por dois poliedros regulares de base retangular. O primeiro possui característica horizontal, com três áreas comuns ao hotel e da clínica, são os espaços de atividades e lazer. O segundo se representa verticalmente, com 8 pavimentos, onde se distribuem as suítes, sendo utilizado na fachada uma composição de cheios e vazios em fita. Na cobertura foi instalada a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) para uma melhor visão da cidade, oferecendo conforto visual e privacidade aos pacientes.



HABITAÇÕES

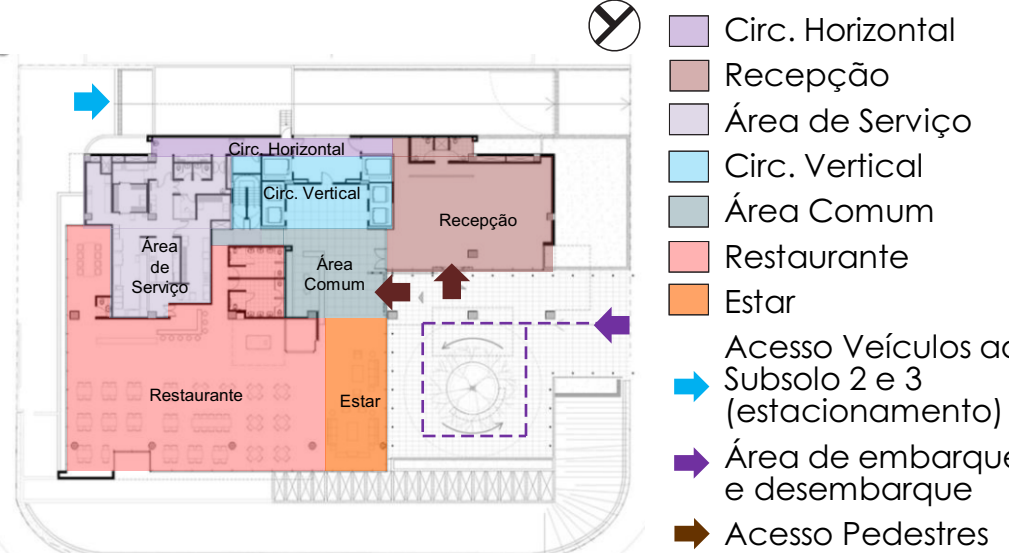
A partir do 2º pavimento todos são plantas-tipo, com 18 apartamentos de 36m², que se repetem 8 vezes. Cada suite pode acomodar uma pessoa ou um casal e é totalmente equipada para suprir as necessidades de conforto e também de locomoção do paciente tendo, inclusive, um trilho no teto que facilita o transporte do idoso.



Imagem 67: Dormitório Hiléa
Fonte: Gasperini Arquitetura

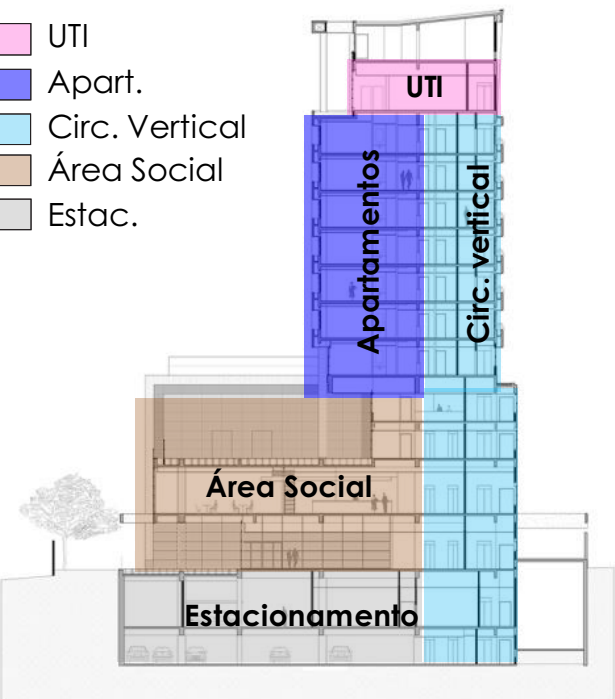
IMPLANTAÇÃO

A proposta de edifício é manter o idoso inserido na área urbana da cidade e evitar o isolamento. Para isso, os espaços foram estudados nos mínimos detalhes, para atender a todas as necessidades dos idosos.



MATERIALIDADE

A estrutura é de concreto armado, com os pilares estruturais aparentes fazem a composição da fachada, estes são revestidos por ripados de madeira ipê, estimulando o aconchego. Em contraposição o volume da frente foi utilizado revestimentos de placas pré-moldadas de laminado melamínico em cor clara.



O primeiro pavimento contém as clínicas e uma praça interna. A iluminação é zenital, para evitar que os pacientes percebam o entardecer e se deprimam. O local possui planta livre para facilitar a visualização das enfermeiras e para que os pacientes possam caminhar e ter tudo a seu ponto de vista, de maneira que facilite seu entendimento.



Imagem 70: Praça interna térreo
Fonte: Gasperini arquitetura

CONTRIBUIÇÕES

O edifício está situado em uma região densamente urbanizada. As edificações ao seu entorno são de maioria contemporânea e prédios verticalizados e o edifício segue a tipologia do entorno. Apesar da edificação estar em desnível e apresentar um muro de contenção, ainda assim a entrada é convidativa aos pedestres e em contraponto obtém controle total das pessoas que entram e saem do prédio. Por ser uma instituição para idosos, há a necessidade de controle de entrada e saída de pessoas, para garantir um local seguro para a terceira idade. Portanto grande parte dos espaços são de caráter privado ou semi-público, necessitando de permissão para a circulação dentro da edificação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Trad. Alexander Salvaterra. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SBARRA, Marcelo. Módulo de Referência e Área para Manobras (I) – NBR 9050 (2020). Marcelo Sbarra, São Paulo, 02 set. 2020.

IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. Disponível em: <http://arquitfqn.org.br/grejas/parouquia-nossa-senhora-de-fatima-e-santa-teresinha-do-menino-jesus/>. Acessado em agosto de 2020.

MONTEIRO, Luiza Cristina Antoniossi. Políticas públicas habitacionais para idosos: um estudo sobre os condomínios exclusivos. São Carlos. 2012. Dissertação de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos.

NEUFERT, Peter. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili.

NERI, A.L. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressa no estatuto do idoso. v.16, n.34, p.7-24, 2005.

UJIKAWA, Camila Mie. Vila dos Anciãos: Intervenção Urbana em Área Degradada Destinada à Habitação e Convívio de Idosos. 2010. 233f. Tese de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.